

primeiro foi o fechamento do cemitério Quinta dos Lázarus. Com isso, a gente absorveu média de seis a sete sepultamentos diários. O segundo fator é o aumento da violência. Tem finais de semana com 10, 15, 20 mortos em Salvador”, afirmou Passos. Com a falta de espaço físico para ampliar os cemitérios e os elevados custos para empreendimentos verticais, a PPP virou a principal alternativa.

“A ideia é que a prefeitura ceda um espaço já explorado pelo município”, pontua o secretário de Obras Públicas. Para minimizar os problemas, a prefeitura tem feito licitações para a implantação de novas carneiras. Nos próximos 90 dias, 440 serão implantadas em Plataforma, Brotas e Itapuã. Até 2020, a previsão é entregar, no total, 2.500 novos espaços para sepultamentos.

PARCERIAS

ACM Neto revelou também, durante o evento, que tem planejado PPPs para Zona Azul, iluminação e o novo Centro de Convenções, anunciado recentemente pelo prefeito. O Museu da Música Brasileira, que deverá ser implementado no famosa Casa dos Azulejos Azuis, situada no Comércio, também poderá ser administrado pela iniciativa privada.

O prefeito disse que o modelo de parceira deve abranger

outros equipamentos municipais. “A prefeitura está assumindo os investimentos diretos com as obras, mas a implantação, toda a parte de equipamentos e exploração, é feita a partir de parceira com iniciativa privada”, pontua.

Quem também tem desenvolvido projetos de parceria com a iniciativa privada é o prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro (PMDB). Segundo ele, a Marina Beira-Mar Norte, a iluminação pública e regiões turísticas como mirantes e parque ecológico na capital catarinense são áreas que estão perto de firmar parceria com a iniciativa privada. “Estamos em fase de estudo de um PMI (Processo de Manifestação de Interesse) para a construção do Paço Municipal, que não temos”, conta.

Um ponto importante, explica Loureiro, é que a gestão deve ter um fundo garantidor para as PPPs e o município precisa conhecer sua situação orçamentária. “É preciso fazer

Novo Centro de Convenções, iluminação, Zona Azul e museu podem virar PPPs

um estudo aprofundado dos ativos que o município tem para oferecer como garantia”, pondera.

LICITAÇÃO PARA LUZ

Na área de iluminação, o edital de licitação para administração de todo o parque luminoso de Salvador por 20 anos deve ser lançado ainda este mês. Quem explica é o diretor de Iluminação do município, Júnior Magalhães. “Realizamos audiência pública, uma consulta pública durante 30 dias e tivemos 172 sugestões, sendo que 52 foram acatadas no edital. O vencedor terá a responsabilidade sobre a manutenção e modernização, que é colocar em toda a cidade a tecnologia em led, que tem qualidade e vai gerar economia de 45 a 50% após cinco anos de implantação em toda a cidade”, afirma Magalhães.

A contrapartida da prefeitura é a Contribuição de Iluminação Pública (Cosip), que está inclusa na conta de luz. Além dos investimentos nos primeiros cinco anos, o vencedor da licitação deverá fazer um novo processo de modernização do parque nos últimos cinco anos. “Com os recursos que temos, levaríamos entre 20 e 25 anos para modernizar todo o parque luminoso. Com a iniciativa privada, vamos fazer em cinco anos”, argumenta Magalhães.

Prefeito critica ação da Embasa na cidade

Ao defender o modelo de parceria público-privada (PPP) para a área de saneamento em Salvador, o prefeito ACM Neto (DEM) voltou a criticar a atuação da Embasa na capital. “A Embasa é uma das piores empresas do país em termos de desempenhos e resultados. A Embasa deixou de investir em Salvador, de ampliar seu serviço. Pelo contrário, traz uma série de dores-de-cabeça para o município”, afirmou.

O democrata diz que há um impasse de difícil solução com o governo do estado em relação ao trabalho da empresa estatal. “A prefeitura evitou romper a corda exatamente por entender que municípios do interior acabam sendo subsidiados pela cidade de Salvador. Não posso romper o contrato e permitir que a Embasa quebre e deixe desabastecidas essas cidades. Temos um entrave sem solução à vista em função de uma posição intransigente e indispota por parte do governo”, criticou.

A queixa de Neto sobre a atuação na Embasa em Salvador começou logo após tomar posse no primeiro mandato

como prefeito de Salvador, em 2013. Em especial, a prefeitura reclama de problemas decorrentes de serviços realizados na pavimentação da cidade, as constantes faltas de água em bairros periféricos e o rompimento de tubulações e adutoras.

Segundo o prefeito, há modelos de participação compartilhada da iniciativa privada com o poder público na área de saneamento básico e recursos hídricos. “Não significa privatização da Embasa. A iniciativa privada pode alavancar investimentos importantes”, afirmou.

●● Ela deixou de investir em Salvador. Pelo contrário, causa uma série de dores-de-cabeça ACM Neto

Ao se queixar da atuação da empresa do governo estadual na cidade



EXISTEM MUITAS FORMAS DE VER O MUNDO.

Conheça a história de Manu no Projeto ImaginaSom do Instituto de Cegos da Bahia, que ajuda pessoas com deficiência visual a enxergarem o mundo através do som. Ouça a música que Carlinhos Brown compôs para o projeto.

Colabore:
71 3016-8100
institutocegosdabahia.org.br

Banco Bradesco
Agência: 3662-5
C/C: 0402121-5

Banco do Brasil
Agência: 3457-6
C/C: 127.840-1

Banco Itaú
Agência: 8657
C/C: 29243-2

Caixa Econômica
Agência: 1519
C/C: 3630-6

CNPJ/CEB: 15.208.044/0001-89

Apoio:
Correio

Realização:
INSTITUTO DE CEGOS DA BAHIA